



A Santa Sé

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO PAPA JOÃO PAULO II
À GRÉCIA, SÍRIA E MALTA
(4 - 9 DE MAIO DE 2001)

**ENCONTRO COM O CLERO, OS RELIGIOSOS, AS RELIGIOSAS
E OS LEIGOS DAS IGREJAS ORTODOXA E CATÓLICA**

DISCURSO DO SANTO PADRE

Catedral Sírio-Ortodoxa, Damasco
Domingo, 6 de Maio de 2001

Santidade

Beatitudes

Eminências e Excelências

Irmãos e Irmãs em Cristo

1. Ao cair da noite no Dia do Senhor, encontramos-nos reunidos neste lugar sagrado a Catedral sírio-ortodoxa de São Jorge para celebrar a luz inextinguível da Santíssima Trindade. A plenitude da luz do "Senhor Deus, O que é, que era e que há-de vir, o Todo-Poderoso" (Ap 1, 8) brilha no rosto de Jesus Cristo (cf. 2 Cor 4, 6). Através dele, no Espírito Santo, damos glória a Deus pela sublime herança de fé que é nossa, e pela chamada ao ministério da verdade e da caridade que faz de nós servidores do Evangelho.

O meu coração está repleto de gratidão a Deus porque pude vir a Damasco *como peregrino, seguindo os passos de São Paulo*. Foi no caminho de Damasco que Jesus Cristo chamou a Si o Apóstolo das Nações; e foi aqui que ele recebeu a luz do Espírito Santo e depois o baptismo.

Agora, o Espírito Santo reuniu-nos aqui para esta oração conjunta para ouvirmos a palavra de Deus, implorarmos o seu perdão pelos nossos pecados e divisões, e louvarmos a sua misericórdia infinita. Na paz de Cristo ressuscitado, oremos com uma só alma e um só coração, desejosos de prestar atenção à exortação do grande teólogo e místico sírio Abu al-Faraj, que nos

convida a "destruir nas profundezas do nosso coração as raízes de inimizade entre os cristãos" (*Livro da Pomba*, IV).

2. É com afecto fraternal que saúdo Sua Santidade Moran Mor Inácio Zakka I Iwas, de quem nós somos hóspedes nesta magnífica Catedral. É-me particularmente grato poder retribuir as visitas realizadas a Roma por Vossa Santidade e pelo seu Predecessor Moran Mor Inácio Jacob III.

Contactos recíprocos desta natureza ajudam a alimentar e aprofundar o nosso amor fraternal; corroboram o acordo entre as nossas Igrejas, no que diz respeito à comum profissão de fé no mistério do Verbo encarnado, verdadeiro Deus e verdadeiro homem; e encorajam-nos a dar ulterior continuidade à cooperação pastoral que iniciámos há 17 anos, mediante a nossa Declaração Conjunta. Santidade, a acentuada abertura ecuménica da vossa Igreja constitui uma fonte de profunda alegria para muitos, assim como um encorajamento a continuar a percorrer com constância o caminho rumo à plena comunhão (cf. *Ut unum sint*, 62-63). Trata-se de um sinal da vitalidade espiritual e pastoral da sua Igreja, da qual as inúmeras vocações ao sacerdócio e à vida monástica também dão testemunho.

No mesmo vínculo fraternal, saúdo Sua Beatitude o Patriarca Inácio IV e Sua Beatitude o Patriarca Gregório III, bem como os Metropolitas e os Bispos que os acompanham. Dou as boas-vindas aos Patriarcas e Bispos que aqui vieram dos Países vizinhos e agradeço-lhes por terem desejado honrar-nos com a sua presença. Com amor fraterno, saúdo Sua Beatitude o Patriarca Emérito Inácio Moussa Daoud I. Quando o nomeei Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais e o criei Cardeal, desejei não só poder contar com a sua experiência e sabedoria, mas também homenagear as Igrejas do Oriente e, em particular, a Igreja da Síria.

Faço extensivas as minhas saudações aos sacerdotes, monges e monjas, religiosos e religiosas, mas também aos fiéis leigos aqui presentes: sinto-me verdadeiramente feliz por me encontrar no meio de vós!

3. A alegria da Páscoa floresceu no madeiro da Cruz. Aqui em Damasco, numa visão foi dito ao discípulo Ananias que fosse ter com Saulo, perseguidor da Igreja. Apesar das suas dúvidas e temores, Ananias obedeceu ao Senhor e, sem hesitar, dirigiu-se ao inimigo dos cristãos como a um "irmão" (cf. *Act 9*, 17). Nisto distinguimos duas características essenciais da missão da Igreja: *a corajosa obediência à palavra de Deus e o desejo de perdoar e se reconciliar*. Quando Deus age, até o impossível se torna possível. A nossa tarefa consiste em dizer "sim" à vontade salvífica de Deus e em aceitar o seu plano misterioso com todo o nosso ser.

Quando Ananias foi ter com ele, Paulo estava a rezar (cf. *Act 9*, 11). Num certo sentido, estava a preparar-se para receber a missão que o haveria de vincular para sempre à Cruz: "Eu mesmo lhe hei-de mostrar quanto ele tem de sofrer pelo meu nome" (*Act 9*, 16). Eis mais duas características da nossa chamada ao discipulado: *oração e perseverança perante as provações*. Talvez hoje

mais do que nunca, estas sejam as características distintivas da nossa fidelidade a Deus: *rezar, carregar a Cruz, obedecer à vontade de Deus e honrar a todos como irmãos ou irmãs*. No seguimento desta vereda, caminharemos nos passos de uma "nuvem de testemunhas" (*Hb 12, 1*), inclusivamente dos inumeráveis monges e monjas que vos precederam nestas terras. Pela Providência divina, todo o Oriente Médio está profundamente assinalado pela cultura do monaquismo sírio e pelo seu testemunho ardente.

4. Aqui em Damasco desejo prestar homenagem a toda a tradição síria, com a sua rica unidade na diversidade. Os Santos Paulo, Inácio de Antioquia, Efrém, João Crisóstomo, Simeão o Estilita, João Damasceno e muitos outros são luminosos mestres para todos nós. Neles, compreendemos que a obediência da fé e do sofrimento da Cruz nunca deixam de dar frutos de salvação.

A maravilhosa criatividade da vossa tradição manifesta-se numa figura como Santo Efrém de Nissa, a "harpa do Espírito Santo", cujas obras foram rapidamente traduzidas em todas as línguas da antiguidade cristã. Oxalá este intercâmbio de dons jamais tenha fim! A minha ardente esperança é a de que os cristãos de toda a parte voltem a abrir os seus corações aos tesouros espirituais e às doutrinais das Igrejas da tradição síria.

No meio da grandiosa plêiade daqueles que seguiram o Cordeiro, encontrava-se um Santo incomparável do vosso País: *Simeão o Estilita*, que no seu tempo era um ícone vivo de santidade e agora é venerado pela Igreja do mundo inteiro. *A sua oração era incessante e a sua caridade universal*, pois ele recebia quem quer que viesse ter com ele, de perto e de longe, o maior de todos e o mais insignificante. Ele também trazia no seu corpo as feridas do Senhor crucificado (cf. Teodoreto de Ciro, *História Religiosa*, 26). Na narração da sua vida, escrita pelos seus discípulos 15 anos após a sua morte, a extraordinária vocação de São Simeão é descrita com os seguintes termos: *"Através dos sofrimentos do seu servo, Deus desejava despertar o mundo do seu profundo sono"*. O mundo contemporâneo tem necessidade de despertar para o amor de Deus e o seu plano salvífico. A leitura do Evangelho exortou-nos: "Erguei os olhos e vede: os campos estão brancos para a ceifa" (*Jo 4, 35*). A colheita está pronta para a ceifa, porque o coração humano tem sempre fome do "Caminho, da Verdade e da Vida" (cf. *Jo 14, 6*). *Um testemunho mais unido da parte dos cristãos é essencial, se o mundo do terceiro milénio quiser acreditar* (cf. *Jo 17, 21*). Que o Espírito Santo apresse o dia da nossa união completa!

5. No final do nosso breve encontro, faço minhas as palavras pronunciadas pelo Bispo ou sacerdote no fim da divina Liturgia no Rito sírio-ocidental: "Ide em paz, meus amados, enquanto vos confiamos à graça e à misericórdia da santa e gloriosa Trindade... Salvos pela Cruz vitoriosa do Senhor e corroborados pelo selo do santo Baptismo, que a Santíssima Trindade perdoe os vossos pecados, redima as vossas dívidas e conceda a paz às almas dos defuntos". Que todas estas bênçãos desçam sobre vós através da poderosa intercessão dos piedosos Santos e Mártires, e da Santíssima Mãe de Deus, a *Theotokos Yoldat Aloho*. Amen.
